



TENENTE-CORONEL RAMOS
Analista da 3ª Subchefia do Estado-Maior do Exército (EME).



MAJOR FAEDO
Oficial do Estado-Maior da Operação General Belgrano do Comando Operacional das Forças Armadas da Argentina.

AS FORÇAS ARMADAS DA ARGENTINA NO COMBATE À COVID-19

Temos um grande orgulho de fazer parte do Exército Argentino e de participar da luta contra a covid-19 (General de Brigada Martín Deimundo)

Atualmente, o dispositivo jurídico para a defesa nacional na República da Argentina está enquadrado nos princípios da sua constituição e por um conjunto de leis e tratados internacionais incorporados em sua Carta Magna, na reforma de 1994, tendo como as peças principais: as leis de Defesa Nacional de 1988 e de Segurança Interna de 1992. Essas leis estabelecem critérios para o emprego das Forças Armadas e das forças de segurança, dentro do território nacional.

A Lei de Defesa Nacional estabelece as bases jurídicas para a preparação, para a execução e para o controle da defesa do país. Ações de Defesa Nacional podem ser entendidas como a atuação integrada ou coordenada de todas as forças disponíveis para a solução de conflitos que requeiram o emprego das Forças Armadas, de maneira dissuasiva ou direta, para fazer frente às agressões externas.

A Lei de Segurança Interna estabelece as bases jurídicas do sistema de planejamento, coordenação, controle e apoio do emprego das forças de segurança pública para garantir a segurança interna do país. Para situações particularizadas como emergência, calamidade ou catástrofe, nas quais seja imprescindível a interação com o Sistema de Defesa Nacional, essa lei estabelece a possibilidade de emprego das Forças Armadas em operações subsidiárias.

Com o avanço da pandemia causada pelo coronavírus no mundo e, particularmente, na América do Sul, o governo argentino, por meio do Decreto DNU 260/2020, de 12 março de 2020, estabeleceu as primeiras medidas de enfrentamento e de combate à covid-19.

Em 13 de março de 2020, o Ministério da Defesa argentino criou o Comitê de Emergência de Defesa para combate à covid-19 com a finalidade de realizar a articulação e a gestão do apoio necessário por parte das Forças Armadas. Ainda na mesma data, o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas argentinas estabeleceu diretrizes de apoio à preparação do Plano Operativo de Emprego de combate a pandemia.

“ Com o avanço da pandemia causada pelo coronavírus no mundo e, particularmente, na América do Sul, o governo argentino, por meio do Decreto DNU 260/2020 de 12 março de 2020, estabeleceu as primeiras medidas de enfrentamento e de combate à covid-19. ”

A partir de 13 de março, o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas argentinas foi o responsável pelo planejamento, pela coordenação e pela execução das tarefas de apoio à comunidade e de ajuda humanitária no âmbito das três forças singulares. Essa medida tinha por finalidade satisfazer

os requisitos propostos pela emergência sanitária, agindo de forma coordenada com o comitê de combate à covid-19.

Em 18 de março de 2020, as Forças Armadas estabeleceram o Plano de Operações nº 01/2020 (Reservado) da Operação General Belgrano. Esse plano definiu de forma genérica a organização, formação, alistamento e desdobramento dos recursos humanos e materiais das forças argentinas, para realizar tarefas de apoio à comunidade e de ajuda humanitária.

Em outras oportunidades, as Forças Armadas argentinas já realizaram ações subsidiárias tanto em território nacional como internacional. No cenário nacional, elas apoiam, anualmente, a população afetada pelas grandes inundações, auxiliam na perfuração de poços artesianos e cooperam com a distribuição de água potável nas regiões semiáridas do país. Com relação ao cenário internacional, em 2019, as Forças Armadas argentinas foram empregadas no controle dos incêndios ocorridos na Bolívia.

A MISSÃO E A ORGANIZAÇÃO DA OPERAÇÃO GENERAL BELGRANO

A Operação General Belgrano está sendo conduzida pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, ativado pelo Comando Operacional das Forças Armadas Argentina (COFFAA), a fim de contribuir com o esforço para a contenção e para a mitigação dos efeitos da covid-19 no país. O COFFAA é um comando conjunto ativado das Forças Armadas argentinas que permanece em operação, mesmo em tempo de paz. Sua finalidade é coordenar e controlar todas as operações em andamento.

Atualmente, as Forças Armadas argentinas mantêm em funcionamento as seguintes operações:

- Operação General Belgrano - contra a pandemia;
- Operação Ma.R.VAL (Operação Norte) com a finalidade de apoiar logisticamente as forças de Segurança Pública da República da Argentina;
- Operação Antártida para coordenar as ações as bases argentinas; e
- Operação de Manutenção de Paz no Chipre.

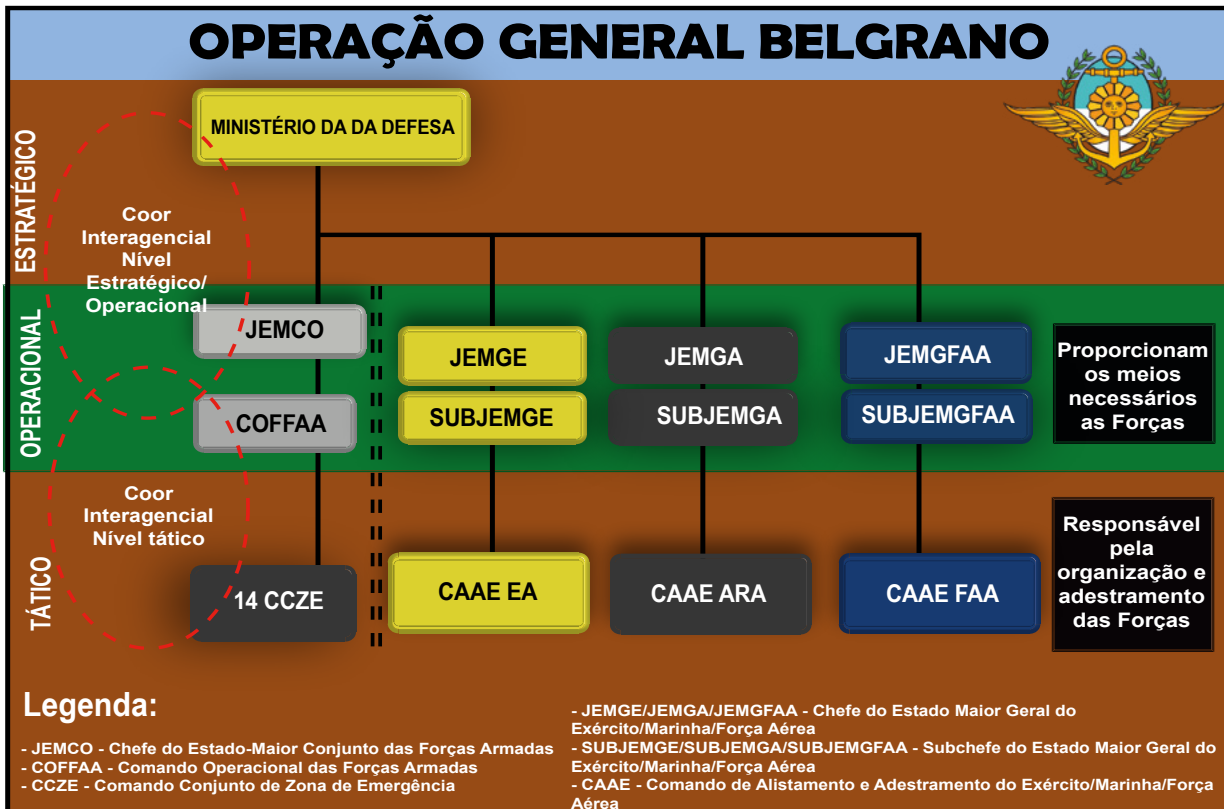


Fig 1 - Organograma da Operação General Belgrano.

A figura 1 mostra a organização realizada na operação contra a covid-19, dessa forma observamos que todas as ações e atividades foram coordenadas e sincronizadas com as diversas agências federais, estaduais e municipais, dentro de um ambiente interagencial, tanto no nível estratégico/operacional como no nível tático, com a principal finalidade de atingir o emprego eficiente da Força.

O plano definido para a Operação General Belgrano estabeleceu a ativação de 14 comandos conjuntos de zona de emergência, no âmbito as três forças singulares: Marinha, Exército e Força Aérea, cobrindo todo o território argentino. A figura 2 demonstra as distintas responsabilidades de comando e controle (C2), logística e adestramento, no âmbito da operação.

Em resumo, desde o isolamento social determinado pelo governo federal da Argentina, as Forças Armadas iniciaram suas ações de apoio ao combate da pandemia, realizando planejamentos, assessoramentos e operações de coordenação interagências, nos níveis estratégico e operacional. Já no nível tático, por meio dos comandos conjuntos de zona de emergência, realizaram diversas atividades nas áreas de saúde, repatriação, logística, produção e distribuição de materiais das diversas classes, colocando à disposição mais de 80 mil homens e mulheres, que trabalharam em prol da população argentina. Atualmente, essa operação se destaca como a maior operação militar conjunta argentina depois da Guerra das Malvinas, em decorrência da sua estrutura organizacional e da sua envergadura.

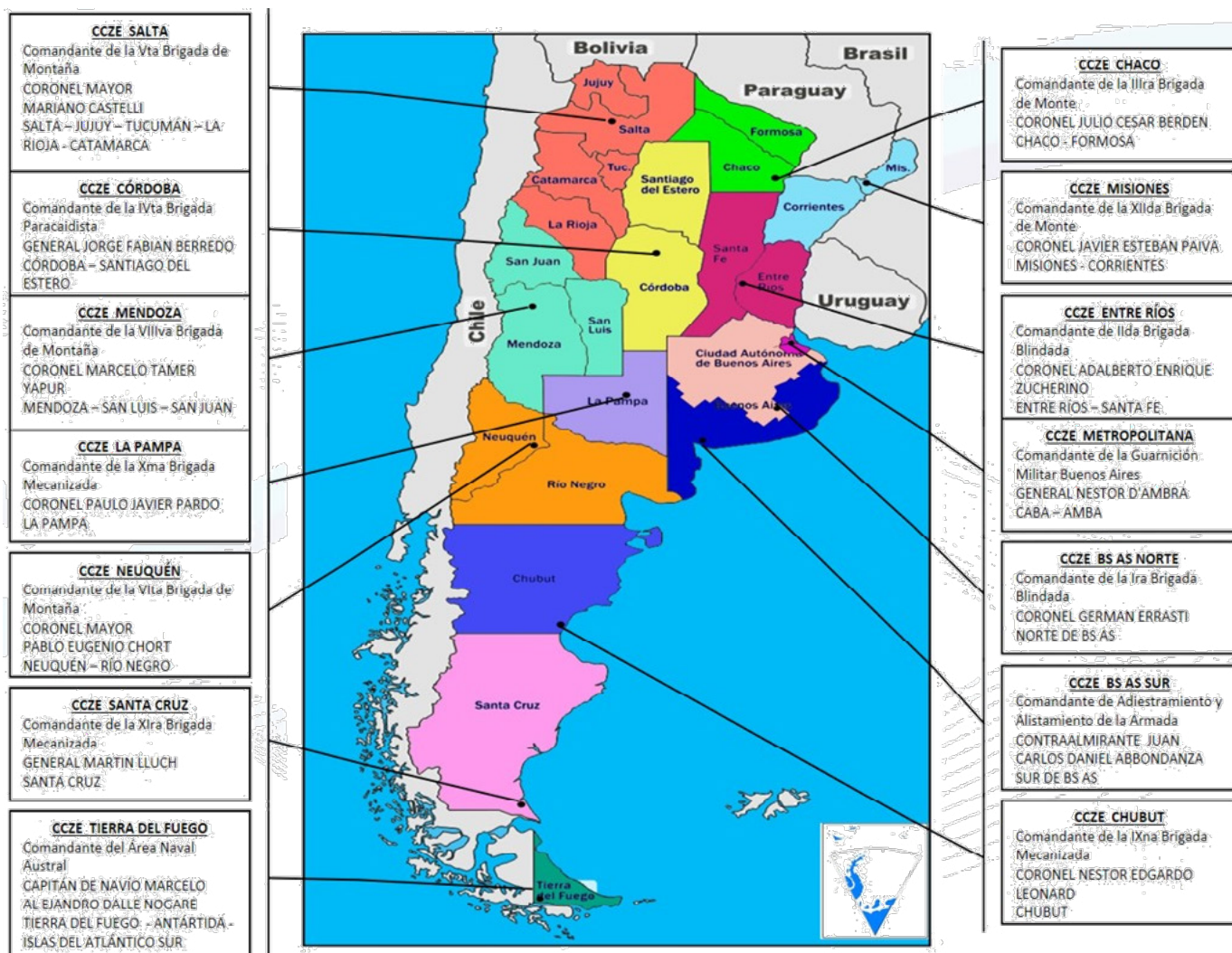


Fig 2 - Organização dos comandos conjuntos de zona de emergência.

CAPACIDADES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o planejamento e a execução da Operação General Belgrano foi possível identificar algumas capacidades e particularidades do emprego da Força, considerando as características fundamentais que cada força singular possui.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a criação do gabinete de crises, dentro de um ambiente interagências, instaurado junto ao comando operacional foi essencial para o emprego efetivo das Forças Armadas na busca de melhores soluções para as emergências sanitárias.

A estrutura logística das Forças Armadas, para os casos de calamidade pública, foi e está sendo fundamental para o sucesso das operações contra a covid-19. Nas palavras do atual Ministro da Defesa argentino, Agustín Rossi, e de diversos órgãos estatais, as Forças Armadas são amplamente reconhecidas por sua capacidade logística:

não há agência de Estado que tenha maior capacidade logística que as Forças Armadas e, acima de tudo, o Exército Argentino (AGUSTÍN ROSSI, 2020).

A capilaridade territorial das Forças Armadas argentinas é outra característica importante durante o enfrentamento do coronavírus, pois, mesmo nas províncias mais distantes do território, as forças militares estão sempre presentes e contribuem para a implementação das diversas diretrizes sanitárias e atuam em apoio aos órgãos federais, estaduais e municipais.

As Forças Armadas buscaram implementar uma ferramenta para aprimorar o seu nível de assessoramento e tomada de decisão, particularmente, no nível operacional. Para isso foi criada uma ferramenta chamada de *tablero de comando* (em espanhol) que possibilita a integração de diversos dados estatísticos sanitários, disponibiliza ferramentas de análise para planejamento e execução de atividades, além de proporcionar adaptabilidade para que, após a análise do Estado-Maior Conjunto, os esforços possam ser redirecionados para as áreas mais necessitadas.

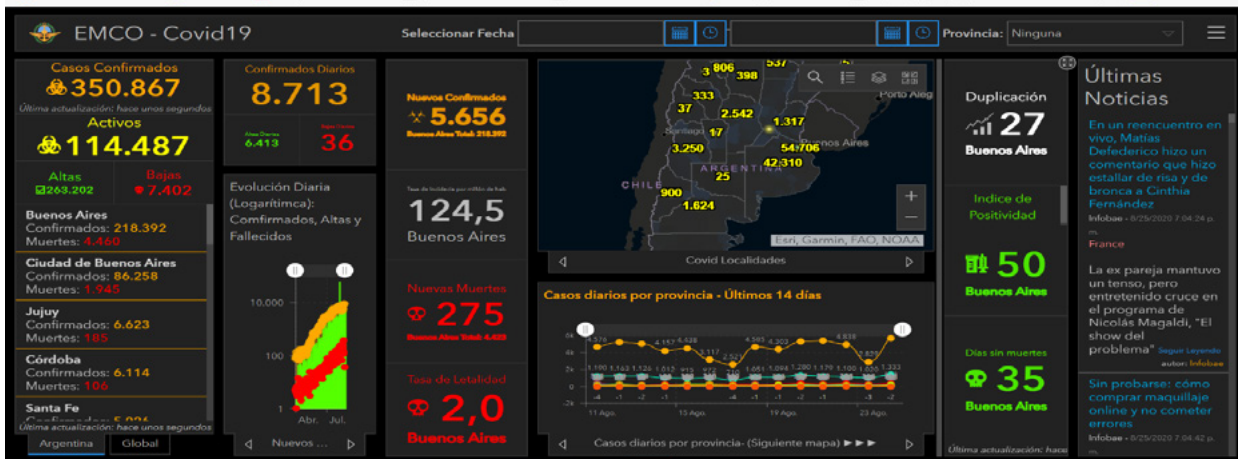


Fig 3- Interface do *tablero de comando* (dados sanitários integrados dos diversos órgãos).

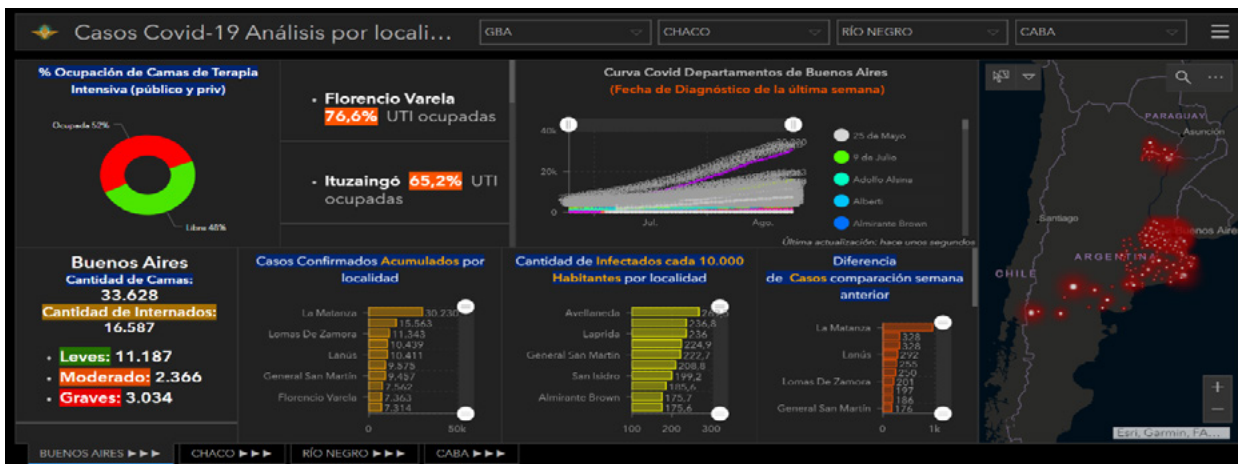


Fig 4 - Interface do *tablero de comando* (atividades de combate à covid-19, realizadas na Argentina).

A seguir serão listadas as ações que foram realizadas durante o preparo e a execução das principais atividades desempenhadas durante o emprego das Forças Armadas da Argentina no combate à covid-19:

- ativação de 14 comandos conjuntos de zona de emergência;
- mobilização de 10 forças-tarefas para realizar atividades de proteção civil em ajuda humanitária em todo território nacional;
- tarefas de planejamento, assessoramento e consultoria interagencial;
- disponibilização dos seus principais hospitais militares de guarnição em todo o território nacional, totalizando 12 hospitais militares;
- mobilização de 100% do pessoal de saúde;
- desdobramento dos hospitais militares móveis das forças singulares (Marinha, Exército e Aeronáutica);
- produção de álcool em gel em laboratório farmacêutico conjunto das Forças Armadas;
- produção de máscaras de saúde pelas alfaiatarias militares;
- atuação das unidades militares no interior do país como gabinetes de crise, com a finalidade de apoiar a defesa civil;
- apoios logísticos diversos (viaturas, alojamentos, laboratórios, fabricação de produtos de saúde e outros meios requeridos);

- transporte aéreo e apoio sanitário nas atividades de repatriação;
- transporte aéreo de pessoal e insumos;
- reconhecimento aéreo para monitorar as medidas estabelecidas pelo governo argentino;
- apoio na construção de infraestruturas sanitárias (alojamentos sanitários e áreas de isolamento para contagiados); e
- apoio na campanha de doação de sangue e distribuição de alimentos para as comunidades carentes.

Para que se tenha um dado geral da Operação General Belgrano, em 14 de dezembro de 2020, a operação já contava com 269 dias de atividade e 31.880 tarefas conjuntas realizadas.

“ A existência de um comando operacional ativado no Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas da Argentina facilitou uma rápida resposta perante a crise mundial instaurada pela covid-19. ”

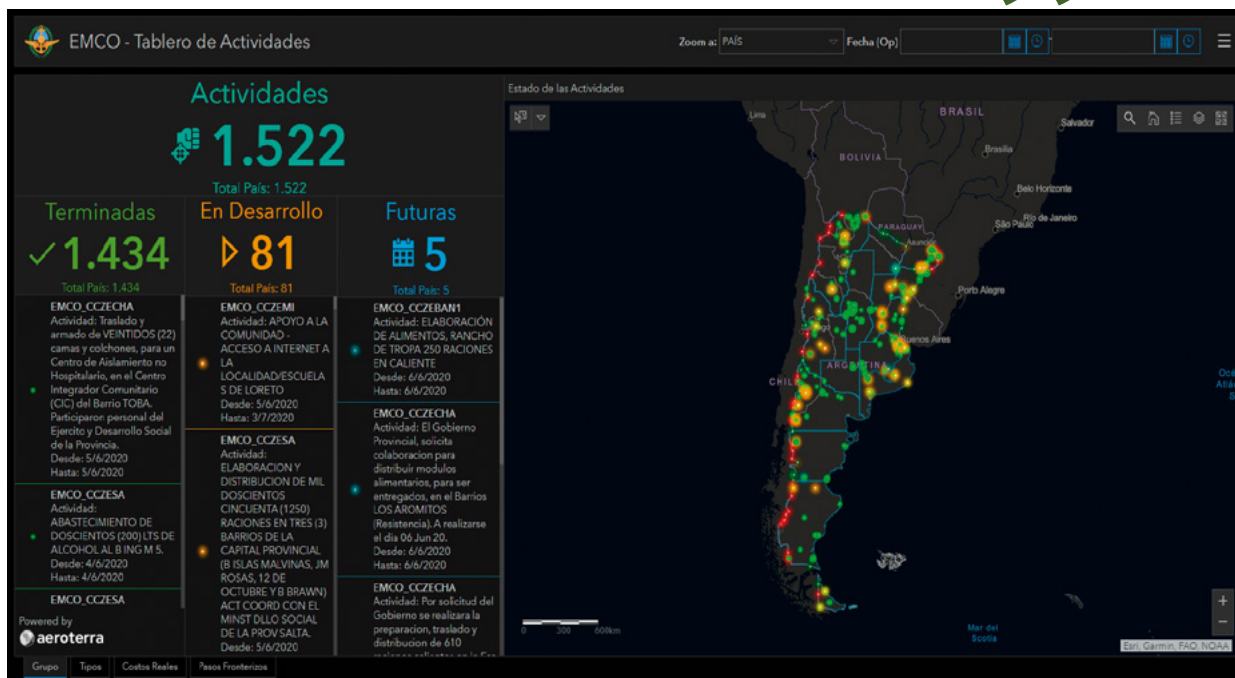


Fig 5 - O emprego das Forças Armadas argentinas contra a covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de um comando operacional ativado no Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas da Argentina facilitou uma rápida resposta perante a crise mundial instaurada pela covid-19. Logo após a autorização do Ministro da Defesa, o *COFFAA* conduziu as operações. A logística foi sustentada pelas forças singulares e a execução foi realizada pelos comandos conjuntos de zona de emergência.



Fig 6 - Responsabilidades nos níveis operacional e tático.

Com o início da pandemia, as Forças Armadas Argentinas tiveram que se adaptar rapidamente, inovando em suas capacidades e disponibilizando os seus recursos humanos e logísticos para fazer frente à emergência sanitária. Isso só foi possível devido aos sistemas conjuntos existentes na Força que proporcionaram a máxima integração interagências, consolidando as capacidades operacionais da tropa.

Com a possibilidade da chegada de uma vacina contra o novo coronavírus, o governo federal argentino, por meio das Forças Armadas, deu início ao planejamento, em seus diversos níveis de decisão, para a realização de uma futura Operação General Belgrano II. Tal iniciativa visa o apoio logístico para a distribuição da vacina e, ainda, vacinar a população contra a covid-19. Essa nova operação contará com toda a estrutura existente na Operação General Belgrano, tanto no nível operacional como no nível tático.

Fica evidente que a Operação General Belgrano está sendo uma excepcional oportunidade para a nação amiga consolidar o

seu pensamento, preparo e o emprego conjunto da força, particularmente, diante dos desafios e das incertezas do século XXI.

Por fim, em entrevista realizada com o General Martín Deimundo [1], comandante da Operação General Belgrano, foi possível coletar experiências e desafios que as Forças Armadas da Argentina enfrentaram durante o combate à covid-19.

Segundo o General Martín Deimundo (2020),

o principal desafio para as Forças Armadas foi realizar uma operação militar de proteção civil eficiente, levando em consideração múltiplas variáveis, como: o arcabouço jurídico, as características particulares do ambiente operacional e a incerteza global vivida em março de 2020. Assim, procura-se implantar e executar tarefas com alto nível de eficiência, em operações que são essencialmente interagências. Essas tarefas estão sendo desempenhadas priorizando um alto perfil profissional, demonstrando empatia com a sociedade e com os demais órgãos do Estado. O centro de gravidade está centrado na legitimidade da operação, com a finalidade de gerar e manter a confiança da sociedade argentina a partir das ações realizadas (DEIMUNDO, 2020).

Ainda nas palavras do General Martín Deimundo, diversas experiências obtidas no Comando Operacional das Forças Armadas durante a pandemia podem ser destacadas como lições aprendidas. Na Operação General Belgrano, as fases de planejamento, de treinamento e de execução de tarefas de enfrentamento da crise de saúde pública foram determinante para o sucesso obtido pelas forças armadas.

Na fase de planejamento, sem dúvida, a previsão e o planejamento simultâneo com o nível estratégico militar foram as mais importantes. De forma antecipada, começou a preparar o plano de operação, incluindo todo o arcabouço legal necessário. Dessa forma, foi possível conseguir até 13 de março de 2020

um planejamento sólido o qual permitiu a assinatura do decreto presidencial sobre a pandemia em 23 de março.

Outras experiências que foram adquiridas durante a operação, como a rápida adaptabilidade da instituição ao problema a ser enfrentado, o desenvolvimento de modernas ferramentas tecnológicas e um trabalho em equipe para conduzir e supervisionar a operação de forma eficiente.

Em resumo, o país foi dividido em 14 zonas de emergência, que cobriam as 24 províncias argentinas. Cada zona de emergência era conjunta e tinha que ser integrada com os comitês de emergência, que eram as equipes de trabalho interagenciais nos níveis provinciais ou municipais.

O grande legado está sendo proporcionar a Força Armada visibilidade nacional como um ator estatal com grande capacidade

de planejamento, assessoria e empatia interagencial, que está desenvolvendo um importante leque de tarefas com grande eficiência (DEIMUNDO. 2020).

As Forças Armadas argentinas têm se mostrado bastante flexíveis no ambiente operacional, capazes de dar novas soluções em situações de crise e de executar operações de longo prazo em todo o território argentino. Isso é possível em decorrência de sua capacidade organizacional, da capilaridade nacional, do planejamento eficiente e da assistência dos próprios recursos humanos. As ações possibilitaram a aplicação prática dos valores da Força. Assim, cada tarefa realizada conjuntamente com muitos argentinos durante a Operação General Belgrano tem contribuído para a construção de uma pátria melhor.■

REFERÊNCIAS

- ARGENTINA. Ministério de Defensa. **Gestión COVID-19 – Informe de los 100 días**. Buenos Aires, 2020.
- ARGENTINA. Ejército Argentino. **Noticias Ejército Argentino 25 ABR**. Buenos Aires, 2020.
- ARGENTINA. Ministerio de Defensa. **Observatorio de la Crisis Covid-19 - Escuela Superior de Guerra Conjunta de las Fuerzas Armadas**, Boletim nº 8. Buenos Aires, 2020.
- ARGENTINA. Ministerio de Defensa. **Observatorio de la Crisis Covid-19 - Escuela Superior de Guerra Conjunta de las Fuerzas Armadas**, Boletim nº 9. Buenos Aires, 2020.
- ZONA MILITAR. **Coronavirus y Fuerzas Armadas – 2º Trimestre 2020**. Disponível em: www.zona-militar.com. Acesso: em 28 ago. 2020.
- DEIMUNDO, Martín. **Entrevista ao Comandante Operacional da Operação Manuel Belgrano**, 4 JAN 21. Exposición del Comandante Operacional FFAA - COVID 19 y las Fuerzas Armadas Situación República Argentina – apresentação powerpoint realizada em 17 ago. 2020.

NOTA

[1] O General Deimundo se formou no Colégio Militar de *la Nación* em 1º de dezembro de 1984. Desempenhou diversas funções no Exército e nas demais instituições militares argentinas, ocupando o cargo de Comandante Operacional das Forças Armadas por meio do Decreto Nacional nº 178/2020, de 21 de fevereiro de 2020.

SOBRE OS AUTORES

O Tenente-Coronel de Infantaria Edmur Benites Ramos é Analista da 3ª SCh do Estado-Maior do Exército (EME). Foi declarado aspirante a oficial, em 1999, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui os cursos de Operações na Selva e o Básico Paraquedista. Foi instrutor da AMAN nos anos de 2004 a 2007 e, posteriormente, nos anos de 2011 e 2012. Realizou o Curso de Comando e Estado-Maior (ECEME), nos anos de 2015 e 2016 e comandou a Companhia de Comando da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada, sediada em Cristalina-GO. Desempenhou a função de Oficial de Ligação de Doutrina do Exército Brasileiro junto ao Exército Argentino, nos anos de 2019 e 2020 (ramos.edmur@eb.mil.br).

O Major de Infantaria Marcos Ulises Faedo é o Oficial do Estado-Maior da Operação General Belgrano do Comando Operacional das Forças Armadas Argentina. Foi declarado aspirante a oficial, em 1998, pela Academia Militar da Argentina. Possui os cursos de Operações Especiais e Paraquedista Militar. Serviu no Batalhão Paraquedista e na Companhia de Comandos 602. Realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), situada no Rio de Janeiro. Realizou os cursos de Comando e Estado-Maior e o de Oficial de Estado-Maior Conjunto no Nível Operacional na Escola Superior de Guerra Conjunta da Argentina (marcosfaedo@hotmail.com).